

Ata da 10ª Câmara Itinerante Municipal de Guapimirim, realizada no dia 18 de junho de 2018.

Às dezenove horas e quarenta e cinco minutos do dia dezoito de junho do ano de dois mil e dezoito, na Escola Municipal Santa Eugênia, localizada na Rua Afonso Pena, no bairro Parque Santa Eugênia, Guapimirim – RJ, realizou-se a 10ª Audiência da Câmara Itinerante, solicitada por meio do Aviso disponibilizado no “site” oficial da Câmara Municipal de Guapimirim (www.camaradeguapimirim.rj.gov.br) e no quadro de avisos do mesmo órgão - “CÂMARA ITINERANTE MUNICIPAL DE GUAPIMIRIM, Local: Escola Municipal Santa Eugênia, Rua Afonso Pena, Parque Santa Eugênia, Guapimirim - RJ. Data: 18/06/18. Início às 19:00h. Horário para as inscrições das perguntas (10 participantes) - Início às 18:00h. Bairro que será atendido: PARQUE SANTA EUGÊNIA”. A Mesa foi composta pelos seguintes integrantes: vereador **Halter Pitter dos Santos da Silva**, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, o qual presidiu os trabalhos; vereador **Oswaldo São Pedro Pereira**, membro da Comissão Permanente de Educação, Cultura, Desportos e Lazer; vereador **Paulo César da Rocha**, membro da Comissão Permanente Ecologia, Meio Ambiente e Assuntos Fundiários; Secretário da Casa Civil e de Governo do Município, **Sr. Jackson Saluzi Machado**; Secretária Municipal de Educação, **Srª Cecília Ferreira Pais**; Superintendente da Guarda Civil Municipal de Guapimirim, **Sr. Leandro Fiuza Cabral** e o representante da 2ª Companhia de Polícia Militar de Guapimirim, **Tenente PM Rafael Estevam Iglesias de Freitas**. Ao iniciar a audiência, o Sr. Presidente, **Halter Pitter dos Santos da Silva**, cumprimentou os presentes, e, em breve síntese, informou que a Câmara Itinerante do bairro Santa Eugênia havia sido remarcada por duas vezes, a primeira, pela expectativa de baixo quórum e, a segunda, em razão da greve dos caminhoneiros, a qual levou o Brasil inteiro a ter dificuldades de locomoção devido à falta de combustíveis. Após, o vereador **Halter Pitter dos Santos da Silva**, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, no uso de suas atribuições, declarou oficialmente aberta a 10ª Câmara Itinerante Municipal de Guapimirim, com base no Projeto de Resolução nº 740, de quinze de fevereiro de dois mil e dezessete, o qual instituiu o Programa Câmara Itinerante, visando o atendimento e a integração dos munícipes junto às ações do Legislativo municipal, e também do Poder Executivo, presente àquela Audiência devidamente representado pelo Secretário da Casa Civil Jackson Saluzi Machado, e pela Secretária de Educação, Cecília Ferreira Pais. Em seguida, salientou que, infelizmente, tinha poucos

participantes e enfatizou que aquele programa não havia sido criado para a Câmara, nem para vereadores ou secretários, mas sim para a comunidade, a fim de que a mesma tivesse a oportunidade de apresentar os seus problemas e buscar, junto ao executivo e legislativo, soluções mais rápidas e adequadas às necessidades dos bairros. Pediu, então, que as pessoas ali presentes assistissem ao vídeo disponível no telão instalado no recinto, o qual mostrava ações executadas de forma mais imediata, pelo poder executivo, a partir das demandas apresentadas nas Câmaras Itinerantes já realizadas em outros bairros. O Sr. Presidente assinalou, ainda, que a apresentação de tal vídeo era uma forma de mostrar àquelas pessoas que não acreditavam no projeto, que achavam que não teria resultado, que o poder público estava, sim, empenhado na solução dos problemas. Complementou dizendo que embora tivessem consciência de que estavam longe de atingir cem por cento da demanda, muitas coisas tinham sido resolvidas por meio da Câmara Itinerante. Após a explanação, deu início à participação do público convidando o Sr. Alan da Silva Toledo, morador da Rua Jorgina de Assunção, nº 5, Lote 2, Gleba Azul, Guapimirim, para fazer a primeira pergunta. **Com a palavra, o Sr. Alan da Silva Toledo**, primeiramente, cumprimentou a todos. Após, disse que a rua onde morava, devido à falta de esgoto e saneamento, ficava totalmente alagada quando chovia, dificultando o deslocamento dos moradores, razão pela qual solicitava providências urgentes. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** respondeu-lhe que já havia Indicação, elaborada pelo Legislativo, para a Rua Jorgina da Assunção, a fim de que serviços de melhorias fossem realizados. Ante a ausência do Secretário de Obras na audiência, perguntou, então, se o secretário Jackson tinha algum panorama relativo a ações de benfeitoria naquele bairro. **Com a palavra**, o secretário **Jackson Saluzi Machado** deu boa noite a todos os componentes da Mesa, e, também, ao público presente. Quanto à solicitação do participante, pediu que lhe informassem o endereço, a fim de verificar como poderia amenizar a situação daquela rua. Após, o secretário Jackson afirmou que existia, sim, um planejamento; todavia, estavam passando por um grave problema financeiro, haja vista a redução de mais de dez milhões no repasse da verba dos royalties. Entretanto, estavam fazendo obras naquela área, como, por exemplo, a reforma da praça e alguns reparos na escola do bairro. Esclareceu, em seguida, que o cronograma não contemplaria a totalidade das demandas, mas que trabalhariam no sentido de amenizar os problemas enfrentados pelos moradores do Parque Santa Eugênia. Continuando a explanação, o secretário ratificou que nos próximos meses dariam início a ações de melhoria no

bairro, em especial, em sua rua principal e também na praça. Quanto aos alagamentos das ruas, disse que encaminharia um engenheiro ao local, a fim de analisar a melhor forma de melhorar a situação. **Com a palavra**, o **Sr. Presidente** ressaltou a importância do compromisso assumido pelo Sr. Secretário, para que o problema fosse detectado de forma imediata pelo pessoal da engenharia do município. Após, convidou o Sr. Lucas Vinícius Cassiano Souza Silva, morador da Rua Jorgina de Assunção, nº 113, Gleba Azul, Guapimirim, para fazer a segunda pergunta. **Com a palavra**, o **Sr. Lucas Vinícius Cassiano Souza Silva** reclamou que o caminhão de lixo, ao invés de passar três vezes na semana, o que seria o normal, estava passando apenas uma vez, fazendo com que o lixo ficasse acumulado nas casas e ruas do bairro. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** comentou que aquela não era a primeira reclamação em relação ao recolhimento do lixo, razão pela qual o Plenário da Câmara havia aprovado um Requerimento, o qual fora encaminhado à empresa responsável pela prestação do serviço, a fim de que prestasse esclarecimentos quanto à regularidade da coleta do lixo no município, haja vista as inúmeras reclamações que vinham recebendo dos munícipes de vários bairros. Informou ainda que a empresa tinha o prazo de quinze dias para enviar à Câmara todo o seu planejamento e operabilidade referente à prestação do serviço, para que os parlamentares pudessem fiscalizar o fiel cumprimento da execução de tal planejamento. **Com a palavra**, o secretário da Casa Civil, **Sr. Jackson Saluzi**, complementou dizendo que a empresa alegara que um dos motivos que provocaram a interrupção da regularidade na coleta fora a quebra de caminhões de lixo, o que impactava em toda a logística de trabalho. Todavia, afirmou que iria se reunir com os responsáveis da empresa, juntamente com o secretário de obras, para que prestassem maiores esclarecimentos e consequente solução do problema. **Em seguida**, o **Sr. Presidente** procedeu à leitura da terceira pergunta formulada pelo **Sr. Gutenberg Magioli**, morador da Rua Afonso Pena, nº 168, Parque Santa Eugênia, Guapimirim. **Pergunta:** *“Gostaria de obter informações quanto às providências relativas à melhoria da pavimentação das ruas do bairro, tendo em vista que as mesmas estão com buracos enormes, o que vem causando grande dificuldade de locomoção e provocando muitos transtornos aos moradores.”* **Com a palavra**, o vereador **Paulo César da Rocha** contou que tinha morado durante cinco anos no Parque Eugênia e, também, que fizera várias Indicações para melhoria no bairro, mas, infelizmente, o secretário de obras não estava presente à audiência para prestar maiores esclarecimentos relativos à Pasta. Enfatizou que por

diversas vezes cobrira os buracos com terra, mas que recebera críticas dos moradores do bairro, os quais cobravam pelo efetivo asfaltamento das ruas. Após, o vereador César do Modelo disse que o dever do parlamentar consistia em legislar e fiscalizar. Ademais, o secretário de obras havia lhe garantido que as ações de melhorias constantes das Indicações seriam realizadas antes do carnaval, o que não aconteceu. Dando continuidade, o vereador disse esperar que com o evento da Câmara Itinerante fossem, enfim, tomadas providências em relação àquele bairro. Relatou, ainda, que como vereador daquela área, ele, César, fazia de tudo para beneficiar os moradores locais, inclusive, disponibilizando sua própria casa para acolher os desabrigados pelas enchentes. Porém, enfatizou que os parlamentares não tinham o poder de executar ações de benfeitorias nos bairros, como, por exemplo, tapar os buracos das ruas, pois tal atribuição cabia ao Executivo municipal. **Com a palavra**, o vereador **Oswaldo Pereira**, primeiramente, cumprimentou os integrantes da Mesa e, também, os participantes. Depois, corroborando com as palavras do vereador César do Modelo, disse que todos os nove vereadores faziam Indicações para todos os bairros do município, mas que estavam limitados a Indicar, visto que a execução das ações era de responsabilidade do Poder Executivo. Afirmou, ainda, que tinham consciência das dificuldades financeiras enfrentadas pelo município, mas tal fato não era motivo para que eles, tanto do legislativo quanto do Executivo se escondessem da população, e prova daquilo era que estavam todos ali, naquela noite, comprometidos a ouvir as solicitações e críticas dos moradores e as necessidades do bairro para, então, buscar as soluções da melhor maneira possível. Quanto à situação da coleta de lixo explicitada pelo Sr. Lucas Vinícius, o vereador Oswaldo argumentou que a hipótese de quebra de caminhão não era justificativa para alteração na rota do trabalho, haja vista que estava implícito o dever de a empresa contar com um veículo reserva, para eventual emergência. Logo, afirmou que eles, do poder público, precisavam, sim, dar mais atenção àquele fato, acompanhando e cobrando da empresa prestadora daquele serviço, porque era bastante desagradável para as pessoas permanecerem com lixo entulhado em suas casas e nas ruas dos bairros, além dos problemas de saúde que poderiam causar na população. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** procedeu à leitura da pergunta do quarto participante, **Sr. Jhonne dos Santos**, morador da Rua Orlando Rosa, nº 32, Parque Santa Eugênia, Guapimirim. **Pergunta:** “*Gostaria de agradecer ao poder público pela reforma da praça do bairro. No entanto, gostaria de saber acerca da possibilidade do retorno da Academia da Terceira Idade, bem como se há*

projetos na área de esportes voltados para as crianças e adolescentes, a serem implantados no Parque Santa Eugênia.”

O Sr. Presidente ressaltou, então, a importância do assunto questionado e parabenizou o Sr. Jhonne pela participação. Ato contínuo franqueou a palavra ao secretário Jackson. **Com a palavra**, o secretário da Casa Civil, **Sr. Jakson Saluzi Machado**, informou que existia, sim, um planejamento da Secretaria de Esportes voltados para o bairro Santa Eugênia, o qual contemplava o retorno da Academia da Terceira Idade. Disse que o prazo para a implementação seria de aproximadamente um mês, ou seja, tão logo a praça fosse reformada, a secretaria estaria fazendo o investimento devido.

Com a palavra, o **Sr. Presidente** fez a leitura da quinta pergunta, formulada pela **Sr^a Doralice Maria da Conceição**, moradora da Rua Projetada, nº 101, Parque Santa Eugênia, Guapimirim. **Pergunta:** *“Gostaria que tomassem providências, junto à empresa de transportes coletivos do município, Paraíso Verde, para o retorno da linha que fazia o horário de 6h50min, pois a falta de ônibus nesse horário está dificultando sobremaneira a locomoção dos moradores, os quais precisam sair para trabalhar, bem como ir até o centro da cidade resolver assuntos pessoais, como marcação de exames, consultas, entre outros.”*

Com a palavra, o vereador **Paulo César da Rocha** disse que não tinha conhecimento daquele fato, todavia, considerava aquele horário do ônibus fundamental, tendo em vista a necessidade de os moradores se deslocarem pela manhã. Assegurou, então, que no dia seguinte a Câmara de Vereadores expediria um ofício destinado à Paraíso Verde, requerendo o retorno do ônibus naquele horário.

Complementando, o presidente **Halter Pitter dos Santos da Silva** esclareceu que os vereadores iriam reunir-se, e, por meio da Comissão de Fiscalização à Prestação de Serviços Públicos, oficiariam a empresa Paraíso Verde, para que respondesse o Requerimento acerca daquela reclamação, no prazo de até quinze dias. Salientou, ainda, que no início da atual legislatura, a Casa Legislativa criara uma CPI para apurar irregularidades praticadas pela referida concessionária de transporte público, haja vista o péssimo serviço que prestava à população de Guapimirim. Falou que além de os ônibus não terem nenhum conforto para os passageiros, também apresentava problemas com os horários, como noticiado ali pelos participantes, assim como acontecera, recentemente, no bairro Paraíso. Enfatizou, ainda, que considerava inconcebível o ônibus circular no bairro somente após às 8h da manhã, horário em que a maioria das pessoas já deveriam estar nos seus respectivos trabalhos. Em relação à CPI, o presidente Halter Pitter informou que a Comissão responsável concluíra os trabalhos, apontando

diversos vícios no contrato celebrado junto ao poder público, além da constatação da má prestação do serviço, decidindo, então, pela suspensão do contrato com a Paraíso Verde. Contou que o Relatório final tinha sido encaminhado ao Executivo, para providências cabíveis, e que o último andamento processual indicava que estava sob a análise da Procuradoria do município, para fins de aplicação das medidas jurídicas pertinentes. Logo depois, o presidente Halter Pitter comentou que, em razão de a audiência da Câmara Itinerante ser transmitida ao vivo, pela internet, acabara de receber a informação de que o proprietário da Paraíso Verde entrara em contato com os seus Assessores solicitando uma reunião na manhã do próximo dia, e que ele, Pitter, esperava que fosse para regularizar o horário dos ônibus. O Sr. Presidente relatou que também estava em andamento, na Câmara de Vereadores, uma CPI em face da empresa Fontes da Serra, a qual estava enriquecendo e se beneficiando dos recursos naturais do município havia dezesseis anos, e não fazia investimentos para melhorar o abastecimento de água para a população. **Com a palavra**, o vereador **Osvaldo Pereira** citou que a Casa de Leis iria realizar um trabalho sério quanto à CPI supracitada, visando solucionar o mais brevemente possível a questão de falta de água no município. **Com a palavra**, o Sr. Presidente procedeu à leitura da sexta pergunta formulada pela **Sr^a Juliana Ribeiro**, moradora da Rua Projetada Cassiano, nº 31, Parque Santa Eugênia, Guapimirim. **Pergunta:** *“Solicito que resolvam com urgência o problema da rua Projetada Cassiano, onde existe uma cratera enorme, trazendo, inclusive, riscos de acidentes aos moradores.”* **Com a palavra**, o secretário **Jakson Saluzi** informou que tinha tido conhecimento daquele pleito e que tentaria solucionar o problema o mais rapidamente possível. **Após**, o presidente **Halter Pitter** convidou o sétimo participante, **Sr. Paulo José Peixoto de Oliveira**, morador da Rua Projetada Darci Rosa, nº 75, Parque Santa Eugênia, Guapimirim, para fazer o seu questionamento. Verificada a ausência do participante naquele momento, o Sr. Presidente procedeu à leitura da pergunta dele. **Pergunta:** *“Gostaria de agradecer aos representantes do governo municipal pela reforma da praça do bairro. Também queria saber da possibilidade de providenciarem, o mais rapidamente possível, a operação tapa-buracos e o reparo na iluminação pública da Rua Projetada Darci Rosa.”* O secretário da Casa Civil, **Sr. Jakson Saluzi Machado**, respondeu, então, que em relação aos buracos já havia feito a anotação e iria providenciar a ação necessária. Quanto à iluminação, solicitaria ao secretário de obras para notificar a empresa responsável, a fim de que realizasse o reparo. **Com a palavra**, o Sr. Presidente convidou

a Sr^a Daniele Cordeiro, moradora da Rua Projetada Darci Rosa, Lote 3, Parque Santa Eugênia, Guapimirim, para fazer a oitava pergunta. **Com a palavra**, a Sr^a **Daniele Cordeiro**, em primeiro lugar cumprimentou a todos. Após, disse que quando chovia a rua onde morava, a Projetada Darci Rosa, alagava toda, dificultando o ir e vir dos moradores locais. Logo, gostaria de saber sobre a possibilidade de manilhar, drenar, ou seja, qualquer ação de melhoria para minimizar aquela situação. Concluindo, agradeceu a presença do poder público no bairro, com a Câmara Itinerante, e lamentou que muitos de seus vizinhos não tivessem percebido a importância daquela audiência, visto que era uma oportunidade de eles exporem os problemas do bairro às autoridades municipais, as quais estavam ali presentes para ouvi-los. Por fim, pediu, ainda, pela volta do parquinho, a fim de viabilizar um lazer para as crianças do bairro. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** agradeceu a Sr^a Daniele pela sua participação e franqueou a palavra ao secretário Jackson Saluzi. **Com a palavra**, o **Secretário da Casa Civil** afirmou que, no momento, eles tinham disponíveis os equipamentos para a academia da terceira idade, e que os parquinhos eles ainda estavam reformando. Esclareceu, então, que provavelmente não conseguiriam inaugurar a praça com o parquinho, mas que a intenção da administração municipal era fazer o melhor para o munícipe e para o bairro. Disse, também, que faria um estudo com vistas a viabilizar a implantação do parquinho o mais breve possível no Parque Santa Eugênia. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter dos Santos da Silva** ressaltou a importância da sinceridade e transparência na fala do secretário Jackson, porque não adiantava prometer o que não iriam poder cumprir. Após, o presidente franqueou a palavra aos integrantes da Mesa, para que fizessem suas considerações finais, e, também, que os secretários informassem ao público presente os projetos que estavam sendo desenvolvidos em suas respectivas Pastas, como uma forma de aquelas pessoas poderem opinar, compartilhar conhecimento e, principalmente, beneficiarem-se de tais programas. **Com a palavra**, o Secretário da Casa Civil, **Sr. Jackson Saluzi Machado**, deu início à sua explanação parabenizando o trabalho que a Câmara Itinerante vinha fazendo nos bairros, oportunizando que a população corrigisse algumas falhas cometidas pela gestão municipal. Ultimando, agradeceu a presença do público, embora tivesse menos participantes do que o esperado, mas considerava que todos os questionamentos haviam sido totalmente pertinentes. No mais, desejou a todos uma boa noite. **Com a palavra**, a Secretária de Educação, Sr^a **Cecília Ferreira Pais**, primeiramente, cumprimentou a todos. Em seguida, comentou que embora não

houvesse nenhuma pergunta direcionada à área de educação, ela, Cecília, independentemente de ser a secretária de educação, era pró povo de Guapimirim, cidade em que vivia e amava; portanto, juntamente com o secretário Jackson, também levaria aquelas reivindicações ao secretário de obras, Sr. João Maurício. Disse, ainda, que o sucesso que estavam conseguindo em várias frentes era devido à união de todos no sentido de reunir-se, discutir e buscar, juntos, a melhor solução para a população e para o município como um todo. A secretária Cecília Pais falou que assim que assumira a Pasta da Educação estivera naquele bairro reunida com muitas mães, para falar sobre a possível construção de uma creche no local. Afirmou que para criação de uma creche era necessário preencher determinados requisitos, uma vez que existia um modelo predefinido. Falou, então, sobre a dificuldade de se conseguir um terreno, naquele bairro, que atendessem à formatação exigida para a construção da creche, mas que já tinham feito um pedido para o município e estavam em busca de um espaço compatível. Complementou dizendo que talvez tivessem mais facilidade de construí-la no bairro Jardim Guapimirim, que era próximo dali, de forma a atender, também, a demanda do Parque Santa Eugênia. A secretária declarou, então, que entendia da necessidade e da importância da educação infantil, e agradeceu aos moradores o respeito que eles tinham com a educação, bem como o compromisso daquela comunidade em levar as crianças para a escola. Salientou, ainda, que, às vezes, a realização de ações poderia parecer morosa, mas que eles, gestores públicos, estavam tentando fazer o melhor para o município, e de uma forma concreta. No mais, agradeceu a presença de todos ali naquela audiência e desejou-lhes uma boa noite. **Com a palavra**, o vereador **Paulo César da Rocha** iniciou suas considerações finais parabenizando a secretária Cecília Pais pelo empenho que vinha demonstrando à frente da Educação do município, pela sua dedicação, a fim de que não houvesse falhas, e, também, pelo respeito mútuo. Após, frisou que as reivindicações apresentadas pelos moradores era o mínimo de que um bairro necessitava. Em seguida, esclareceu que o motivo de não haver reclamações quanto à segurança pública, decorria do fato de aquele bairro ser formado por famílias, e os que iam chegando eram agregados pelas famílias já existentes, como vivenciado ao longo dos anos por ele, César, o qual conhecia o bairro desde criança e convivera com os moradores por muito tempo. Então, pelo fato de dificilmente se ouvir falar de algum furto ou assalto aos moradores, considerava o Parque Santa Eugênia um condomínio privilegiado, razão pela qual tinha ido morar e aprendido a gostar daquele lugar. Por fim, desejou a todos uma

boa noite. **Com a palavra**, o **Sr. Presidente** comunicou que abriria um exceção, no sentido de receber uma inscrição realizada após o horário estabelecido, para que um participante fizesse o seu questionamento. Assim, convidou o Sr. Wesley, morador do Parque Santa Eugênia, Guapimirim, para fazer a nona pergunta. **Com a palavra**, o **Sr. Wesley** ressaltou a importância de a Câmara Itinerante estar visitando todos os bairros de Guapimirim e ouvindo as necessidades da população local. A seguir, disse que a questão trazida por ele referia-se aos horários escolares, em especial, o período da tarde, porque tinha duas filhas que estudavam no CIEP e o trajeto entre a sua casa e o colégio era um pouco distante. Então, diante da situação atual de violência no município, considerava perigoso que elas andassem pelas ruas após o novo horário de saída do colégio, às 18h, pedindo que verificassem a possibilidade do retorno do antigo horário do término das aulas, no caso, às 17h. Ato contínuo, o Sr. Wesley pediu esclarecimentos quanto à situação do Presidente da Associação de Moradores, pois quase ninguém o conhecia, e, em sua opinião, tal cargo não tinha transparência, uma vez que não sabiam se os problemas do bairro estavam sendo reportado à administração pública, e indagou se se tratava de um cargo político. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** explicou que nem a Prefeitura nem a Câmara de Vereadores tinham qualquer influência quanto à formação da Associação de Moradores, e que a sua criação derivava da organização dos moradores do bairro, os quais elegiam o seu presidente para representá-los. Comunicou, então, que colocava o corpo jurídico da Câmara de Vereadores à disposição dos moradores, a fim de prestar as orientações necessárias à organização da Associação do bairro. **Complementando** as suas perguntas, o **Sr. Wesley** indagou se havia previsão para o início do funcionamento do ônibus universitário. **Com a palavra**, a Secretária de Educação, **Cecília Ferreira Pais**, relatou que, em relação ao horário de saída das aulas, havia sido criada uma polêmica no que dizia respeito a um direito do aluno. Disse que ao assumir a Pasta descobrira que o aluno da rede municipal de Guapimirim estudava menos que os alunos dos municípios vizinhos, como por exemplo, Magé, Teresópolis e Cachoeiras de Macacu. Acontece, continuou a Secretária, que quando os estudantes de Guapimirim fossem disputar uma vaga com aqueles alunos, sentiriam dificuldades por terem tido sua educação “roubada” em dois tempos de produção textual, uma vez que além de saber ler, o estudante precisava, também, dominar a escrita, além do tempo destinado à RPM (Resolução de Problemas Matemáticos). Portanto, ela, Cecília, como professora que era, não podia consentir aquela situação, pois configuraria uma conduta totalmente irresponsável impedir que

os alunos de Guapimirim tivessem a mesma qualificação dispensada aos estudantes dos demais municípios. Ou seja, os alunos estavam estudando mais, e isso era extremamente importante para a formação acadêmica e futuro dos mesmos. Disse, ainda, que o aluno da rede municipal estava recebendo o mesmo ensinamento destinado ao estudante da rede particular, como o colégio CEI, o Verdinho e o Amarelinho, pois o município contava com professores que lecionavam, também, naquelas instituições de ensino. Relatou que a atual metodologia provocou um salto na quantidade de matrículas na rede municipal, a qual fora acrescida de mais quinhentos alunos, sendo trezentos deles advindos da rede particular. Portanto, continuou a secretária, ela entendia a preocupação dos pais, mas aquele era um momento de esforço, e que podiam ter a certeza de que eles, gestores, queriam o melhor para os alunos de Guapimirim. Afirmou, ainda, que solicitaria o apoio da Guarda Municipal, que era uma grande parceira da Educação, no sentido promover rondas nas escolas em que o horário da saída tivesse sido alterado para às 18h, a fim de resguardar a integridade dos alunos. Quanto aos ônibus universitários, a secretária Cecília Pais salientou que os trâmites estavam bastante adiantados; todavia, a administração pública esbarrava em algumas questões legais que precisavam ser sanadas, asseverando, entretanto, que a Lei que criava o Fundo Municipal destinado ao pagamento daquela despesa já havia sido encaminhada para aprovação. Então, assim que tais questões fossem solucionadas o transporte seria disponibilizado, o que acreditava que aconteceria no próximo semestre, pois era de um direito dos estudantes de Guapimirim buscarem mais conhecimento e qualificação. Então, a secretária enfatizou, mais uma vez, que fariam tudo dentro da mais perfeita legalidade, para que no futuro nem ela, Cecília, nem o Prefeito respondessem a qualquer questionamento legal, razão pela qual o processo era, de fato, um pouco moroso. **Após, o Sr. Presidente** franqueou a palavra ao Superintendente da Guarda Civil Municipal de Guapimirim, Sr. Leandro Fiuza Cabral. **Com a palavra, o Superintendente Fiuza**, em primeiro lugar, cumprimentou os integrantes da Mesa e o público presente, e comunicou que, naquela oportunidade, estava representando o Secretário de Segurança. Depois, assinalou que a segurança pública tinha um cobertor curto, pois quando atuavam em uma determinada área, a outra ficava a descoberto, fato que atingia não só a Guarda Civil de Guapimirim, mas também as polícias Civil e Militar. Informou que a Guarda Municipal, amparada por Lei Federal, tinha poderes para exercer a função de policial junto à população, mas que no momento faltavam à corporação alguns meios para

atuar com maior efetividade. Embora enfrentassem dificuldades, continuou o superintendente, no ano anterior apresentaram excelentes resultados, pois houve uma redução nos casos de criminalidade. Falou que tinham previsão de melhorias quanto à estruturação para os agentes da guarda civil, eis que para o agente prover segurança, antes, ele próprio precisava dispor de todos os equipamentos de segurança responsáveis por resguardar, também, a sua vida. No entanto, todas as providências cabíveis já tinham sido tomadas para que o problema pudesse ser solucionado o mais brevemente possível. Em relação ao horário de saída escolar, o superintendente Fiuza esclareceu que eles faziam a ronda em outras escolas naquele mesmo horário, o qual coincidia, com a saída dos colégios estaduais, pois também prestavam apoio aos colégios estaduais e particulares instalados no município. Todavia, salientou que o presidente da Câmara de Vereadores já havia feito o pedido para que a Guarda Civil atuasse no horário de saída do CIEP Acácia Leitão Portella, e que, certamente, atenderiam àquela solicitação, visto que a Guarda presente no local tinha por objetivo a prevenção, inibindo a prática de ações delituosas na localidade. **Complementando**, a Secretária de Educação, **Cecília Pais**, informou sobre as reuniões que aconteciam, mensalmente, com o Comandante do 34º Batalhão de Polícia, mas que as Diretoras das escolas do município não compareciam. Ressaltou a organização das reuniões e a importância de tais encontros, onde era possível traçar algumas metas para as escolas onde a violência era mais acentuada, razão pela qual estavam trabalhando no sentido de incentivar a participação dessas Diretoras, a fim de que as mesmas relatassem os problemas enfrentados no seu dia a dia das escolas, objetivando que os responsáveis pela segurança pública do município pudessem prestar um melhor apoio na localidade. Também alertou sobre a necessidade de se fazer o boletim de ocorrência dos delitos ocorridos, para que a polícia pudesse atuar de maneira mais eficaz quanto à segurança, bem como fazer a correta identificação e leitura da chamada “mancha criminal”. Por fim, destacou o comprometimento do GM Fiuza, o qual estava sempre disponível para atender as solicitações da Educação e das Diretoras, fazendo com que tivessem uma sensação de segurança muito grande pela presença dos Agentes da Guarda Municipal no entorno das escolas. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** contou que, recentemente, também pedira a ajuda do GM Fiuza para atender a uma Diretora, a qual estava reclamando de uma movimentação de tráfico de drogas nas proximidades da escola, e que fora realizado um trabalho com a Guarda, juntamente com as demais polícias, e, felizmente, conseguiram solucionar

o problema. Elogiou, ainda, a iniciativa da Secretaria de Educação, ao estender a carga horária das aulas para que os alunos estudassem mais, o que demonstrava o interesse da atual gestão em melhorar a qualidade do ensino das crianças e jovens do município, o que o deixava muito satisfeito. **Com a palavra**, o vereador **Oswaldo São Pedro Pereira** parabenizou a secretária Cecília, pela coragem de ter levado adiante aquele projeto de aumento de carga horária das aulas, superando todos os obstáculos, inclusive de reclamações de alguns professores, com o único objetivo de melhorar a qualidade do ensino dos estudantes de Guapimirim, destacando a importância da educação para a formação do indivíduo. Logo depois, ao abordar a questão da segurança, falou do serviço de ronda escolar que era realizado pela guarda municipal e que tinha muita efetividade, uma vez que se tratava de uma prevenção não só aos alunos, mas também aos profissionais de educação que trabalhavam nas escolas. Sugeriu, então, que se reunissem com o Sr. Prefeito, a fim de viabilizar a volta da ronda escolar. Finalizando suas considerações, agradeceu a presença de cada um dos participantes, afirmando que era uma obrigação deles, vereadores, estarem ali, porque foram eleitos para representá-los, logo, estavam naquela audiência exatamente para ouvir os anseios dos moradores quanto às necessidades do bairro e as dificuldades que lhes afligiam. Falou, também, da importância do projeto Câmara Itinerante, o qual havia nascido no coração do presidente Halter Pitter e tinha sido abraçado por todos os vereadores, e que oportunizava a participação da população como um todo. Ao final, convidou a todos para participarem da sessão plenária, na quarta-feira seguinte, no horário diferenciado de 19h, o qual fora criado para possibilitar a participação daquelas pessoas que não podiam assistir às sessões durante o dia, devido ao trabalho. **Com a palavra**, o superintendente **Leandro Fiuza Cabral** informou os telefones da Defesa Civil (199) Guarda Municipal (153), os quais ficavam disponíveis vinte e quatro horas para atender a população, sendo que este último era direcionado a recebimento de denúncias em relação à fiscalização de posturas, eventos que causavam perturbação da ordem, ateamto de fogo, lixo irregular, presença de animais silvestres, desmatamento, veículos abandonado nas vias, entre outros. Quanto à ronda escolar, disse que aquele era um serviço que havia funcionado muito bem e que eles tinham todo o interesse que retornasse. Explicou que, no momento, o processo de criação do setor responsável estava paralisado, mas que iriam tentar solucionar o quanto antes, haja vista que tal projeto dispunha de investimento federal para atuação naquela respectiva área. **Com a palavra**, o **Tenente Rafael Estevam Iglesias de Freitas**,

representante da 2ª Companhia de Polícia Militar de Guapimirim, cumprimentou o Sr. Presidente, os demais componentes da Mesa e os participantes. Em seguida, corroborando com as palavras da secretária Cecília, ressaltou a importância de se fazer o boletim de ocorrência na Delegacia de Polícia, independentemente da gravidade do crime ou do valor monetário do bem, pois era a partir daquela notificação que a polícia contabilizaria os índices e poderia realocar o seu efetivo para as áreas onde apresentassem maior criminalidade. Falou que a ausência daquela comunicação produzia o chamavam de “*cifra negra*”, ou seja, o crime acontecia, mas não chegava ao conhecimento dos órgãos de segurança, o que acabava prejudicando uma ação mais efetiva da polícia. Então, continuou o Tenente Iglesias, como eles contavam com apenas quatorze viaturas para cobrir toda a extensão de Magé, Piabetá e Guapimirim, pediu aos moradores que qualquer movimentação anormal no bairro fosse, imediatamente, comunicada à PM pelo telefone 190, a fim de que pudessem averiguar e proceder às ações cabíveis. Finalizando, afirmou que a Polícia Militar estava à disposição para atender a qualquer chamado da população. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** deu início às suas considerações finais agradecendo os participantes que estavam ali exercendo, mais uma vez, o direito de cidadania. Disse que por mais que a política, atualmente, não despertasse nas pessoas um sentimento muito bom, não deveriam levar para suas casas aquele rancor ou deixá-los em seus corações, afirmando que eles, vereadores e demais autoridades, estavam ali porque compreendiam que deveria haver uma proximidade do poder público junto à população, motivo pelo qual o Legislativo tinha criado o projeto da Câmara Itinerante. Explicitando, o presidente Halter Pitter disse que embora não tivesse acompanhado as ações dos governos anteriores, acreditava que o povo nunca tivera aquela oportunidade viabilizada pela Câmara Itinerante, no sentido de poder influenciar as tomadas de decisões do poder público, como estava acontecendo na atualidade, visto que em outrora os políticos só apareciam nos bairros e nas casas das pessoas na época das eleições para pedir votos. Disse que estavam ali de coração aberto para ouvi-los e tentar atender as solicitações que estavam no alcance deles, e esperava, sinceramente, que houvesse um maior número de pessoas na próxima Câmara Itinerante daquele bairro. O Sr. Presidente frisou a importância da participação de todos, pois como podiam observar, tudo que eles falaram tinha sido anotado pelas autoridades, porque ao contrário do que se acreditava, a Administração não tinha conhecimento de todos os problemas da cidade, daí a necessidade daquela aproximação

com o público, a fim de que relatassem suas necessidades mais urgentes, assim como acontecia com o trabalho das polícias, onde era preciso, também, o registro da ocorrência para que os órgãos de segurança tivessem ciência dos crimes ocorridos e procedessem com mais efetividade. Então pediu que, caso os participantes tivessem gostado da audiência, convidassem seus amigos e vizinhos para estarem presentes na próxima, haja vista que eles, do poder público, não tinham medo de se expor à população, mesmo porque todos eram seres humanos e faziam parte da sociedade, e ressaltou que sem o apoio do povo aquele projeto da Câmara Itinerante não poderia ter continuidade. Ultimando, falou que gostaria de deixar uma mensagem que considerava muito significativa, pois sabia da existência de pessoas que só se preocupavam em divulgar notícias ruins, ainda que houvesse acontecido várias coisas boas, pois aquelas pessoas sobreviviam do desentendimento e sofrimento dos outros, e tinham como única finalidade aparecer para a população como o “salvador da pátria”. Enfatizou que lamentava as postagens nas redes sociais, pelo povo brasileiro em geral, que estava criticando a participação do Brasil na Copa do Mundo, e afirmou que, ao contrário, o esporte resgatava diversas crianças da pobreza, da miséria, bem como educava e orientava o indivíduo; portanto, pediu que torcessem sim, pelo futebol e pela seleção brasileira. Halter Pitter expressou, ainda, seu desejo de que a população de Guapiririm entendesse que era preciso, sim, cobrar dos políticos e governantes o que estava errado, mas que não deixassem aquelas pessoas extremamente pessimistas, as quais consideravam que tudo estava um caos, influenciarem a vida deles, participantes, pois se fossem verificar, por exemplo, o autor das muitas mensagens negativas, constatariam que pela manhã postavam que não queriam saber da Copa do Mundo, tendo em vista a situação do país, mas no momento dos jogos postavam fotos com camisa do Brasil e faixa na cabeça, numa atitude completamente contraditória. Encerrando suas considerações, o presidente Halter Pitter dos Santos da Silva afirmou que o seu Gabinete, assim como os de todos os demais vereadores estavam abertos para cobrar quaisquer tipos de reclamações, e que tinha certeza de que tudo que fora prometido naquela audiência quanto à expedição de ofícios, Indicações, problema do horário de ônibus, enfim, todas as solicitações seriam cobradas dos responsáveis. No mais, agradeceu a Diretora Tatiane, por ter disponibilizado o espaço da escola para a realização daquela Câmara Itinerante, e, também, à presença dos participantes, desejando a todos uma boa noite e que ficassem com Deus.

Não havendo mais quem quisesse fazer o uso da palavra, o Sr. Presidente encerrou a Audiência da Câmara Itinerante quando eram vinte horas e cinquenta e seis minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, Halter Pitter dos Santos da Silva, _____, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, mandei lavrar a presente Ata, que vai assinada por mim, pelo Sr. Jackson Saluzi Machado, Secretário da Casa Civil e de Governo de Guapimirim, pela Sr^a Cecília Ferreira Pais, Secretária Municipal de Educação, pelo Sr. Leandro Fiuza Cabral, Superintendente da Guarda Civil Municipal de Guapimirim, e pelos vereadores Osvaldo São Pedro Pereira e Paulo César da Rocha.